



28 de abril de 2021
PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES
4º Trimestre de 2020

VIAGENS TURÍSTICAS DE RESIDENTES DIMINUÍRAM 57,4% NO 4º TRIMESTRE E 41,1% NO TOTAL DE 2020

No **conjunto do ano de 2020** as viagens realizadas pelos residentes decresceram 41,1%¹ e atingiram um total de 14,4 milhões (+10,8% em 2019). As viagens nacionais diminuíram 35,7% e as viagens ao estrangeiro decresceram 78,1% (+9,0% e +24,7%, respetivamente, em 2019). O alojamento particular gratuito ganhou expressão como principal meio de alojamento utilizado (69,2%, +8,0 p.p. face a 2019) e o número médio de noites por turista nas viagens efetuadas aumentou 23,2% (de 5,45 noites em 2019 para 6,72 noites em 2020).

No **4º trimestre de 2020**, os residentes em Portugal realizaram 2,3 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 57,4% (-26,7% no 3ºT 2020). As viagens em território nacional concentraram 97,4% das deslocações (2,3 milhões), revelando um decréscimo de 53,2%. As viagens com destino ao estrangeiro diminuíram 90,3%, totalizando 61,6 mil, correspondendo a 2,6% no total (2,5% no 3ºT 2020).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Diminuição significativa do número de viagens no trimestre e em termos anuais

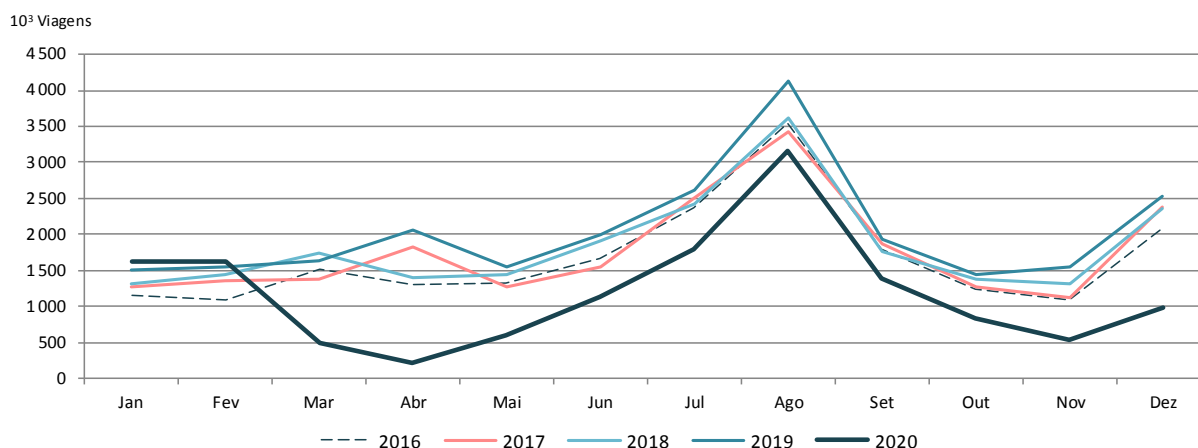
No **4º trimestre de 2020**, o impacto da pandemia COVID-19 e a implementação de medidas mais restritivas à circulação, em especial nos meses de novembro e dezembro, continuou a fazer-se sentir no número de viagens realizadas, tendo os residentes em Portugal realizado 2,3 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 57,4% (-26,7% no 3ºT 2020). Em outubro, novembro e dezembro, verificaram-se decréscimos de 42,6%, 65,2% e 61,2%, respetivamente (-30,8%, -23,5% e -27,9%, pela mesma ordem, nos meses de julho, agosto e setembro).

No **conjunto do ano de 2020** (resultados preliminares) realizaram-se 14,4 milhões de viagens (-41,1% face a 2019), o valor mais baixo da última década.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

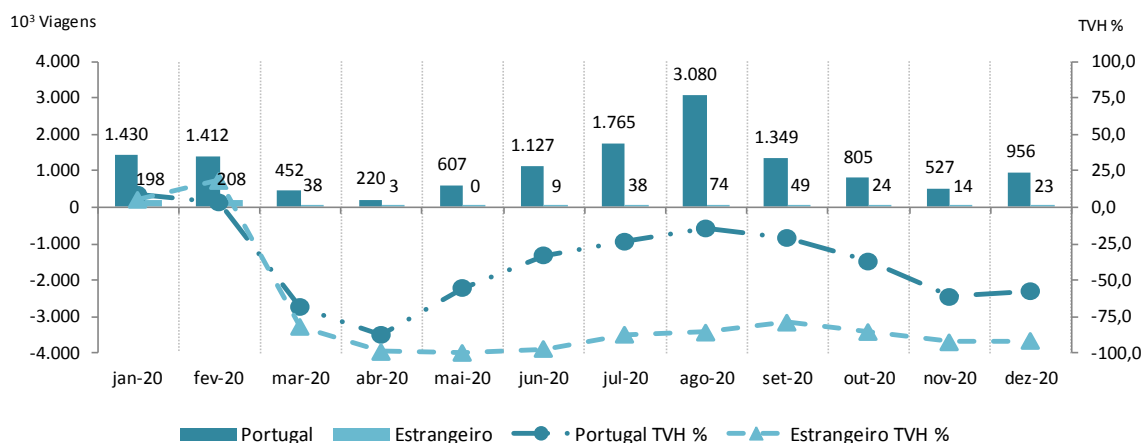


Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



No 4º trimestre de 2020, as viagens em território nacional corresponderam a 97,4% das deslocações efetuadas (97,5% no 3ºT 2020), registando-se um decréscimo de 53,2% (-18,5% no 3ºT 2020) face ao período homólogo (variações de -37,0% em outubro, -61,4% em novembro e -57,4% em dezembro). As viagens turísticas com destino ao estrangeiro representaram 2,6% do total (2,5% no 3ºT 2020), correspondendo a 61,6 mil viagens (-90,3% face ao período homólogo; -84,8% no 3ºT 2020) com os meses de outubro, novembro e dezembro a registarem decréscimos de 85,5%, 92,5% e 91,6%, respetivamente.

Figura 2. Viagens e taxa de variação homóloga por destino, por meses

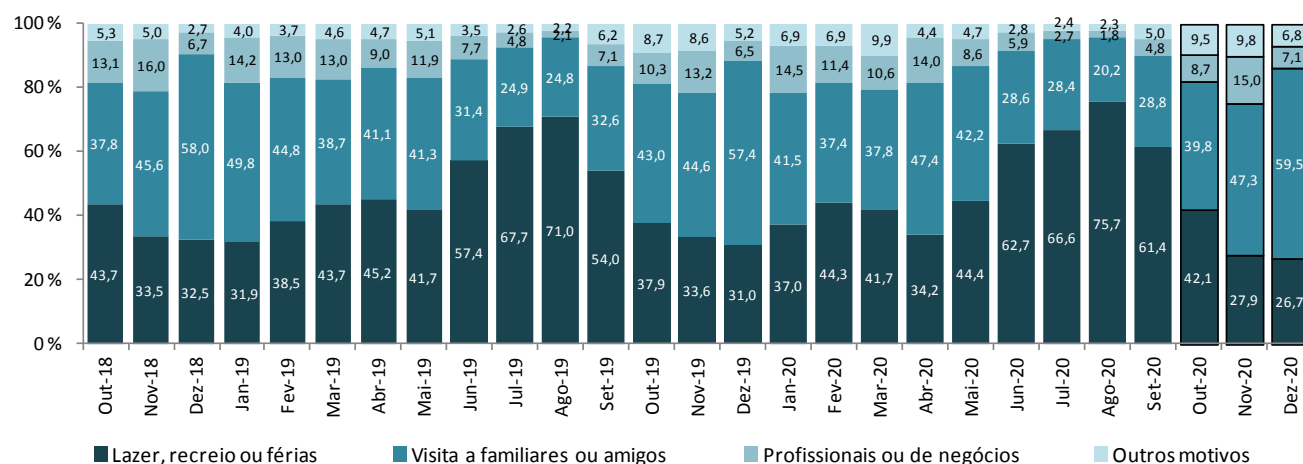


A “visita a familiares ou amigos” foi a principal motivação para viajar no 4º trimestre de 2020, tendo correspondido a 1,2 milhões de viagens (-57,7% face a igual período do ano anterior; -32,6% no 3ºT 2020), passando a sua representatividade para 49,7% do total (-0,3 p.p. face ao 4ºT 2019). O motivo “lazer, recreio ou férias” correspondeu a 761,5 mil viagens realizadas (-58,9%), representando 32,4% do total (-1,1 p.p. face ao 4ºT 2019). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (222,2 mil) aumentaram em 0,1 p.p. o seu peso relativo no 4.º trimestre de 2020 (9,5% do total).



Considerando as viagens realizadas no **total do ano de 2020**, o motivo “lazer, recreio ou férias” esteve associado a 54,1% do total (7,8 milhões de viagens, -35,6%) e a “visita a familiares ou amigos” foi o motivo de 33,8% das viagens (4,9 milhões de viagens, -47,3%). Os motivos “profissionais ou de negócios” representaram 7,1% do total (1,0 milhões de viagens, -49,5%).

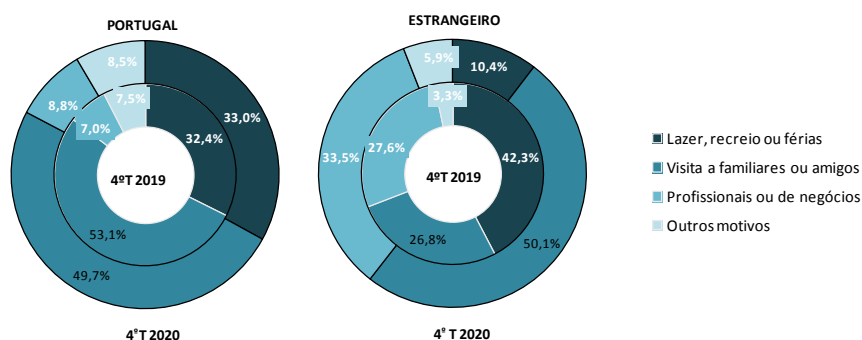
Figura 3. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



“Visita a familiares ou amigos” reforçou o seu peso nas viagens ao estrangeiro no trimestre e em termos anuais

No **4º trimestre de 2020**, o motivo “visita a familiares ou amigos” esteve associado à realização da maioria das viagens nacionais (1,1 milhões; peso de 49,7%) e ao estrangeiro (30,9 mil viagens; peso de 50,1%). O “lazer, recreio ou férias” foi o segundo principal motivo das deslocações efetuadas internamente (775,1 mil viagens; peso de 33,0%), enquanto nas viagens ao estrangeiro o segundo principal motivo para viajar deveu-se a razões “profissionais ou de negócios” (20,6 mil viagens; peso de 33,5%).

Figura 4. Distribuição das viagens por motivos, segundo o destino



No **total do ano de 2020**, as viagens para o estrangeiro decresceram 78,1% (+24,7% em 2019), representando 4,7% do total (-8,0 p.p.), a maioria para “lazer, recreio ou férias” (peso de 43,9%, -15,8 p.p.). As viagens

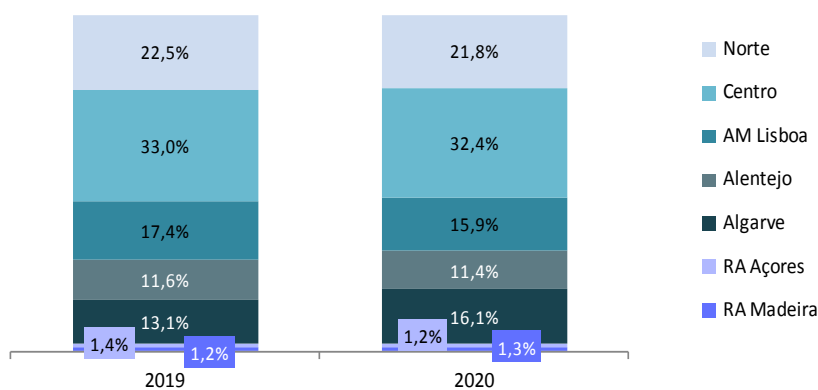


nacionais diminuíram 35,7% (+9,0% em 2019), tendo sido também o motivo “lazer, recreio ou férias” aquele que esteve associado à realização de mais viagens (peso de 54,6%; +6,6 p.p.).

Algarve ocupou 3ª posição como principal destino interno

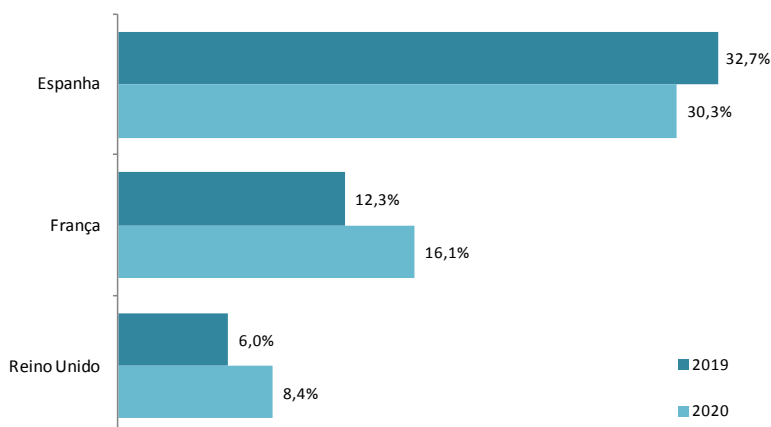
No conjunto de 2020, a região Centro continuou como a principal região de destino das viagens realizadas em território nacional, concentrando 32,4% do total (-0,6 p.p. face a 2019), seguindo-se a região Norte (21,8% do total; -0,7 p.p.). O Algarve foi a região que mais preponderância ganhou face a 2019 (+3,0 p.p.), tendo sido o destino de 16,1% das viagens nacionais, suplantando a Área Metropolitana de Lisboa (15,9% das viagens; -1,5 p.p.).

Figura 5. Distribuição das viagens nacionais por NUTS II



Em 2020, entre os principais países de destino no âmbito das deslocações ao estrangeiro, Espanha e França mantiveram a 1ª e 2ª posições, respetivamente, com 30,3% (-2,3 p.p.) e 16,1% (+3,8 p.p.) das viagens. O Reino Unido ascendeu à 3ª posição com 8,4% (+2,4 p.p.), lugar ocupado pela Itália em 2019 que desceu para a 6ª posição (5,5% face aos 6,2% registados em 2019). Entre as viagens realizadas ao estrangeiro, 79,4% tiveram como destino os países da União Europeia (+3,8 p.p. face a 2019).

Figura 6. Proporção das viagens dos três principais destinos estrangeiros



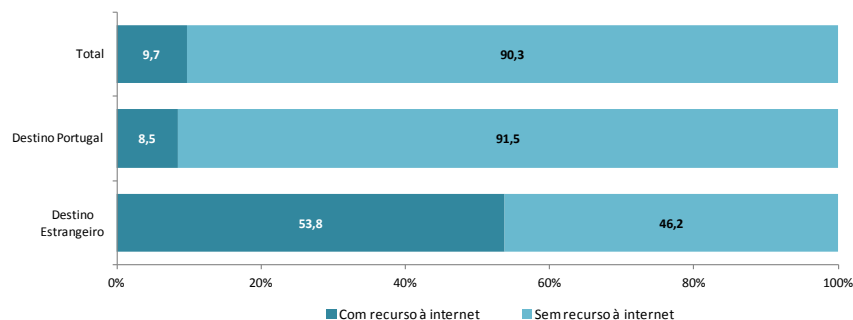


Recurso à internet na organização de viagens perdeu expressão em ambos os destinos

No **4º trimestre de 2020**, 17,6% das viagens foram efetuadas recorrendo à marcação prévia de serviços (-11,2 p.p.), proporção que atingiu 71,2% (-18,7 p.p.) no caso de deslocações com destino ao estrangeiro. Nas viagens em território nacional, a reserva antecipada de serviços esteve associada a 16,2% das viagens (-4,8 p.p.).

A internet foi utilizada no processo de organização de 9,7% das deslocações (-8,2 p.p.), tendo este recurso sido opção em 53,8% (-9,4 p.p.) das viagens para o estrangeiro e 8,5% (-3,5 p.p.) das viagens em território nacional.

Figura 7. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 4º trimestre 2020



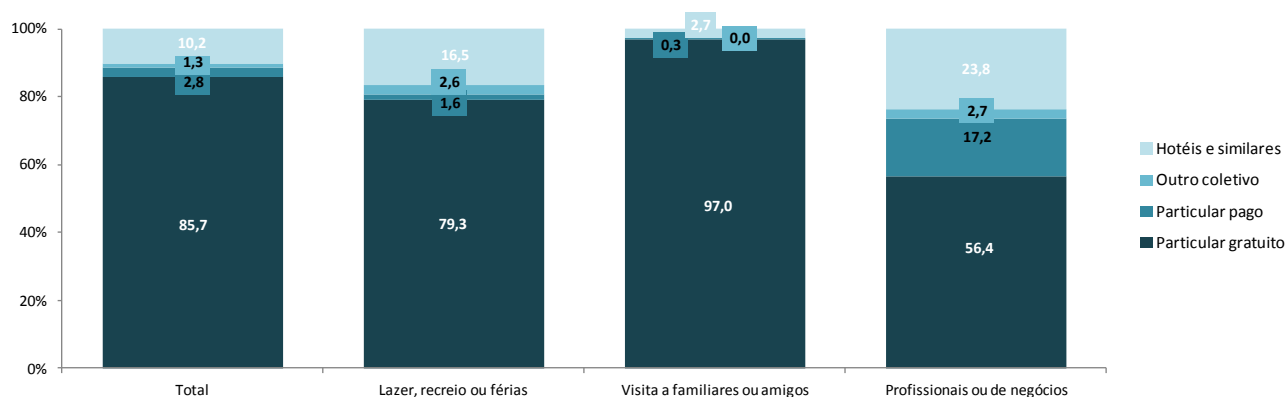
Em 2020, as viagens com marcação prévia representaram 31,4% do total (-3,9 p.p. face a 2019) e 85,9% das destinadas ao estrangeiro (-4,9 p.p.). O recurso à internet ocorreu em 20,7% (-1,1 p.p.) das viagens em 2020, valor que sobe para 69,9% quando se consideram apenas as viagens ao estrangeiro.

Num contexto de pandemia o “Alojamento particular gratuito” reforçou a sua expressão no trimestre e consolidou a posição em termos anuais

Os “hotéis e similares” asseguraram 10,2% das dormidas no **4º trimestre de 2020**, perdendo representatividade, -12,1 p.p., face ao mesmo período de 2019. O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (85,7% das dormidas), registando um aumento de 12,1 p.p. no peso total.



Figura 8. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 4º trimestre 2020

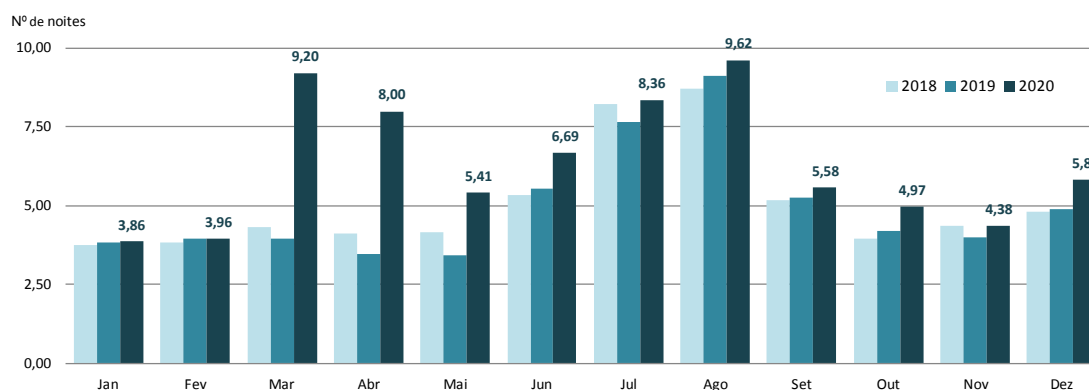


Em 2020, as dormidas em “alojamento particular gratuito” reforçaram o seu peso no total, correspondendo a 69,2% (61,3% em 2019), tendo os “hotéis e similares” perdido representatividade (20,7% do total das dormidas, -6,3 p.p.), em resultado da diminuição do número de dormidas neste tipo de alojamento em 45,9% face a 2019.

Número médio de noites por turista com aumento quer no trimestre quer em termos anuais

No 4º trimestre de 2020, cada turista residente dormiu, em média, 5,22 noites nas viagens turísticas realizadas (+16,4%). A duração média mais elevada foi observada nas viagens realizadas em dezembro (5,82 noites).

Figura 9. Número de noites por turista nas viagens, por meses



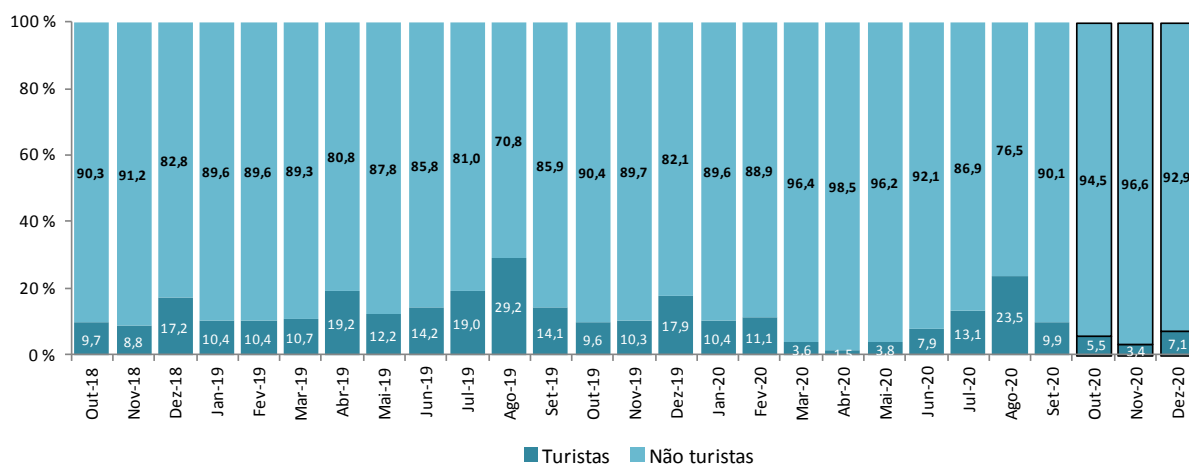
No total do ano de 2020, cada turista pernitoou, em média, 6,72 noites (5,45 em 2019 e 5,63 em 2018), tendo-se verificado valores muito elevados nos primeiros meses da pandemia (9,2 noites em março e 8,0 noites em abril de 2020).



Proporção de turistas no trimestre com elevado decréscimo

No 4º trimestre de 2020, 9,5% da população residente realizou pelo menos uma deslocação turística (-12,6 p.p. face ao 4ºT 2019). No mês de dezembro, registou-se a maior proporção de residentes que viajaram (7,1%) apesar de ter sido o mês com maior decréscimo homólogo nessa proporção (-10,7 p.p., face a -6,9 p.p. em novembro e -4,1 p.p. em outubro).

Figura 10. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses





NOTA METODOLÓGICA

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2019 – definitivos

Ano de 2020 – provisórios

Principais Conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data do próximo destaque – 27 de julho de 2021
